

Cavaco Silva no Egipto

Mubarak quer Portugal mediano em Moçambique

O presidente egípcio apoia Cavaco Silva numa mediação portuguesa em Moçambique, mas obrigou o primeiro-ministro português a sofrer um dia inteiro à espera de audiência

Lurdes Feio

O PRESIDENTE egípcio, Hosni Mubarak, encorajou Cavaco Silva a intervir directamente no processo de paz em Moçambique, apurou «O Jornal» de fonte oficial. Segundo a mesma fonte, Mubarak terá apoiado indirectamente uma mediação portuguesa, ao apontar o papel de Portugal no Acordo de Angola como «um bom exemplo» para a questão moçambicana.

O interesse dos egípcios em manter contactos regulares com as autoridades portuguesas sobre África justificou a decisão, admitida por Cavaco Silva no Cairo, de promover uma visita ao Egipto do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Duário Barros. Fontes do gabinete de Cavaco Silva admitiram-nos que esta deslocação deverá realizar-se muito em breve, provavelmente ainda no mês de Julho.

Os processos de paz em Angola e Moçambique, bem como a estratégia de segurança europeia no âmbito da UEO e da NATO preencheram grande parte do encontro de uma hora e 15 minutos que Cavaco Silva manteve com o presidente do Egipto, na ponta final da sua visita oficial a aquele país.

Fontes próximas do primeiro-ministro português afirmaram a «O Jornal» que Mubarak manifestou especial interesse em ouvir o relato do processo de negociações entre o MPLA e a UNITA promovido em Portugal, e ouviu, também, a opinião do chefe do Governo português sobre a evolução na África do Sul e o processo de paz em Moçambique, designadamente no que respeita às últimas iniciativas diplomáticas desenvolvidas nos bastidores das negociações. Aliás, o presidente egípcio recebera, recentemente, o ministro da Defesa moçambicano, Alberto Chipande, que se deslocou ao Cairo logo após a sua visita a Portugal, nos primeiros dias de Junho.

Hosni Mubarak terá feito, igualmente, perguntas a Cavaco Silva sobre segurança europeia, o papel futuro da UEO e da NATO e, ainda, sobre aspectos concretos do relacionamento entre a CEE e os países árabes.

Fontes portuguesas afirmaram-nos que a questão do Médio Oriente e o conflito israelo-árabe foram abordados no encontro. Em declarações aos jor-

nalistas, Cavaco Silva admitiu a importância desta conversa com Mubarak classificando-a como um grande contributo para a recolha de informações sobre a posição dos países árabes nesta matéria. Os encontros mantidos ultimamente pelo presidente do Egipto com outros líderes árabes terão sido parcialmente relatados por Mubarak ao primeiro-ministro português.

Avisado às 8 da manhã

Aliás, o próprio Cavaco Silva só conseguiu obter uma audiência com o presidente egípcio na manhã do último dia da visita oficial, quarta-feira, devido a uma deslocação-re-lâmpago de Mubarak ao Kuwait e ao Bahrein, na véspera. Esta dificuldade do protocolo em garantir a audiência até à última hora chegou a provocar algum mal-estar na delegação portuguesa e obrigou Cavaco Silva a prolongar a sua estadia no Egipto por mais hora e meia. Em vez de levantar voo às 9 e 30 de quarta-feira, como estava inicialmente previsto, o Falcon português que transportou o primeiro-ministro só deixou o Cairo cercada das 11 horas, após terminada a audiência com Mubarak, que começou às 9 e se prolongou até às 10 e 15.

Embora fontes do gabinete de Cavaco Silva tenham contestado a polémica que rodeou o adiamento do encontro, argumentando que ele nunca tinha chegado a ter hora marcada — «saimos de Portugal com a informação de que a audiência seria dada entre o dia de terça-feira e a manhã de quarta», disseram —, o facto é que Cavaco Silva só teve conhecimento da viagem de Mubarak ao Kuwait às 8 da manhã de terça-feira, isto é, cerca de uma hora antes da partida do presidente egípcio.

Segundo pudemos confirmar, as entidades egípcias explicaram à delegação portuguesa que a deslocação de Mubarak não tinha sido previamente anunciada por questões de segurança, mas que o presidente estaria de regresso naquele mesmo dia, pelo que o encontro com Cavaco Silva poderia realizar-se logo de seguida.

Ministro frustrado

O nervosismo do lado português aumentou sensivelmente quando, pelas 16 horas de terça-feira, se soube que Mubarak seguira do Kuwait para o Bahrein, e que o seu regresso ao Cairo seria adiado para o fim daquele dia. Graças a isso, o ministro dos Negócios Estrangeiros português deixou o Cairo em direcção a Berlim, ao fim da tarde, sem ter conseguido avistar-se com o seu homólogo egípcio, que acompanhara Mubarak na viagem ao Kuwait e ao Bahrein. João de Deus Pinheiro ainda esperou no local do encontro, e acabou por partir frustrado para o aeroporto, cerca das 19 horas.

Tentando minimizar estes



desencontros, fontes portuguesas explicaram que é comum nos países árabes esta forma de secretismo relativamente às viagens. «Eles são especialmente preocupados com as questões de segurança, o que os leva a esconder a preparação das deslocações do presidente. Não se tratou de desprimor para com o primeiro-ministro português, que até foi recebido no palácio presidencial, na manhã seguinte, com honras de chefe de Estado».

Fontes diplomáticas admitiram-nos, entretanto, que este encontro era fundamental para o sucesso da visita oficial, visto que Hosni Mubarak lidera efectivamente a política externa do Egipto, cabendo ao homólogo de Cavaco Silva, o primeiro-ministro egípcio, Atef Sidki, um papel secundário nestas questões.

Este terá sido, em parte, o motivo por que as nossas fontes minimizaram relativamente a reunião de trabalho mantida, na véspera (terça-feira), entre Cavaco e Sidki, a única em que participou, também, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, mas sem homólogo. Estava prevista a presença do MNE egípcio, mas este viria a ser substituído por um director político. Cavaco Silva acabou por monopolizar o encontro com Sidki, perante o quase completo silêncio de João de Deus Pinheiro e dos restantes participantes.

O tema principal deste encontro foi a questão das relações bilaterais, tendo ficado então decidida uma ida em breve, ao Egipto, do ministro português do Comércio e Turismo, Faria de Oliveira, que se fará acompanhar de empresários. A actual ausência de um representante do ICEP no Cairo, depois de ter sido dali retirado o anterior, com o argumento da falta de dinheiro, poderá muito em breve ser resolvida com a instalação de uma nova delegação comercial portuguesa.

Ao deixar o Cairo, ao fim da manhã de quarta-feira, Cavaco Silva estava visivelmente satisfeito. Levou consigo uma mensagem egípcia que transmitirá, no final deste mês, ao Conselho Europeu sobre as questões do Médio Oriente e, sobretudo, criou canais privilegiados para a presença de Portugal na «troika» europeia, a partir de 1

de Julho, já com os olhos postos na presidência da Comunidade, dentro de seis meses.

Os encontros com Mubarak e com Meguibe, o secretário-geral da Liga Árabe, com quem se avistou também, no Cairo, constituiram dois marcos importantes para a concretização deste projecto de conquista de prestígio internacional do primeiro-ministro. Aliás, nas declarações que dirigiu aos jornalistas, na capital egípcia, Cavaco Silva nunca perdeu a oportunidade de recordar o Acordo de Angola, apresentando-o subtilmente como uma grande vitória do seu Governo.

E se esta estratégia não render os frutos desejados junto dos árabes, pelo menos, para consumo interno português, Cavaco espera retirar daí algum impacto óbvio em vésperas de eleições.